



# **museu do homem do nordeste**



# FORÇA-MOTRIZ / FORÇA-MATRIZ

**SOBRE O ARTISTA E SUAS IMAGENS**

**ISABELA PRADO\***

O trabalho é um aspecto central da vida humana. É fonte de subsistência, de geração de riqueza, e ao mesmo tempo de exploração; envolve relações pessoais e é como nos identificamos socialmente. O debate sobre o tema tem grande pertinência e atualidade, uma vez que vivemos em tempos de mudanças nas relações de trabalho, com o avanço de reformas que o precarizam e eliminam direitos. Ao mesmo tempo, a disseminação de tecnologias digitais traz novos desafios e novos contextos para o entendimento das condições de trabalho e das profissões.

Investigar esse tema, ao mesmo tempo complexo e atual, é o propósito deste número da Revista da UFMG. O ensaio visual apresentado aqui também se propõe a enfrentar esse desafio, contribuindo para a reflexão de forma poética.

O artista escolhido para esta edição é Jonathas de Andrade, nascido em Maceió, Alagoas, e que vive em Recife, Pernambuco. Ele utiliza várias mídias, incluindo fotografia, vídeo e instalação. Seu trabalho explora temas de identidade, cultura, trabalho e questões sociais no Brasil, misturando narrativas pessoais e coletivas. Jonathas de Andrade usa uma combinação de abordagens documentais e ficcionais, criando obras que são ao mesmo tempo poéticas e críticas.

Para compor o ensaio visual deste número da revista, foi selecionado um conjunto de obras que refletem sobre o trabalho em diferentes contextos. Apresentamos aqui breves considerações sobre algumas dessas obras, com o intuito de contribuir para essa reflexão proposta por Jonathas de Andrade, em diálogo com a temática da revista.

“4o nego bom é um real” apresenta a fabricação do “nego bom”, doce feito com bananas cozidas e muito popular no Nordeste do Brasil. O título se apropria de uma expressão tipicamente usada para venda do doce nos mercados locais e o trabalho se

\* Artista visual e professora na Escola de Belas Artes da UFMG

divide em duas partes. Na primeira, Jonathas de Andrade traz imagens e a receita da fabricação do “nego bom”, considerando todas as etapas de produção – colheita e preparo das bananas, cozimento com açúcar, corte e embalagem dos doces – em uma fábrica fictícia com quarenta trabalhadores. A segunda parte, por sua vez, apresenta informações sobre as funções desempenhadas e os salários recebidos pelos trabalhadores dessa fábrica. No entanto, essas informações vão além de funções e custos, e incluem histórias sobre aspectos pessoais dos trabalhadores e sobre a relação com o dono da fábrica – baseadas em casos reais, a partir de testemunhos colhidos pelo artista para esse projeto. Com isso, Jonathas de Andrade dilui as fronteiras entre patrões e empregados, entre profissional e pessoal, trazendo à luz as relações de trabalho no contexto brasileiro.

Outra obra que compõe essa edição é **“ABC da Cana”**, ensaio fotográfico no qual trabalhadores de uma refinaria de açúcar em Pernambuco são convidados a montar coletivamente as letras do alfabeto utilizando cana de açúcar. Aqui, Jonathas de Andrade lida com uma atividade marcante na história do Brasil e promove mais uma vez uma reflexão sobre as condições dos trabalhadores – muitas vezes analfabetos ou semianalfabetos – a partir das relações pessoais e do próprio material do trabalho nos canaviais.

**“O Levante”** é um projeto associado à realização de uma corrida de carroças no centro da cidade de Recife. Como o trânsito de animais é proibido na cidade, foi necessário tratar a corrida como cena para um filme, para que sua realização fosse autorizada pela prefeitura. Nesta obra, Jonathas de Andrade aborda a condição dos carroceiros, cujo trabalho é invisibilizado aos olhos do poder público, dada a proibição legal de sua circulação na cidade. Assim, lança luz sobre uma categoria de trabalhadores que simboliza um paradigma civilizatório não-hegemônico, de base rural, que coexiste em boa parte das cidades brasileiras, Recife incluída.

O tema trabalho também se faz presente na obra **“Cartazes para o Museu do Homem do Nordeste”**, museu ficcional proposto pelo artista. Aqui, Jonathas de Andrade recruta – por meio de anúncios nos classificados de um jornal popular do Recife – trabalhadores para posar para fotos que comporiam cartazes para o Museu do Homem do Nordeste. As fotografias para os cartazes foram feitas em situações casuais de trabalho dos homens selecionados, e – ao mesmo tempo que refletem sobre questões de masculinidade – reafirmam o lugar do trabalho como elemento central da condição do “homem do Nordeste”.

“**Suar a camisa**”, por sua vez, é uma coleção de 120 camisas – uniformes de trabalho formal ou informal – que Jonathas de Andrade obteve por meio de trocas, compras ou doações diretamente com os trabalhadores que as usavam antes, durante ou depois do trabalho. Tendo sido usadas, as camisas são impregnadas pelos resquícios do trabalho daqueles que as vestiam, trazendo uma reflexão sobre as condições de trabalho e sobre o cotidiano dos trabalhadores. As camisas são expostas em uma grande fila, como em uma fila de emprego, ou aglomeradas, como em uma manifestação.

“**Café e burocracia**” integra também a seleção de obras para este número da Revista. Trata-se de um conjunto de fotografias que retratam espaços e objetos de trabalho burocrático – como mesas, arquivos, pastas, teclados, cadeiras de escritório – lado a lado com imagens em close de pessoas tomando café nesses ambientes. Diferentemente das obras descritas anteriormente, em que o trabalho braçal ou “não-qualificado” era o foco, aqui Jonathas de Andrade lança luz sobre o trabalho de colarinho branco em espaços institucionais ou corporativos, representado pela cultura do cafezinho.

Trabalho é um tema amplo e multifacetado, que reflete a história do país, a estrutura social, e as relações pessoais. É força-motriz e força-matriz. Jonathas de Andrade, artista brasileiro e com rica investigação sobre o homem do nordeste, traz em suas obras várias reflexões sobre a economia e a sociedade brasileiras. Deste modo, contribui de forma potente e sensível para o debate que este número da Revista da UFMG estabelece sobre os múltiplos aspectos em torno do tema Trabalho.